

O HABITAR EM CONFLITO COM O MERCADO IMOBILIÁRIO

NATÁLIA CARVALHO DA ROSA¹; MARIA THEREZA ROSA RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – natalirs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano apresenta uma heterogeneidade em sua constituição, por possuir evidentes diferenças socioespaciais, essas mesmas diferenças constituem as identidades de determinadas populações em uma dada região. O mercado imobiliário, por sua vez, transforma tais espaços, desarticulando, pois, as relações sociais históricas. Neste processo, o espaço é reproduzido dentro de uma lógica que atende aos interesses econômicos distanciando-se assim das necessidades e dos anseios da população periférica.

A pesquisa que se segue consiste no estudo acerca das promoções imobiliárias e de que forma elas impõem um modelo de morar que desenraiza o habitar histórico das comunidades periféricas. Tendo em vista, a implementação de um processo homogêneo de habitação o que resulta no descompasso entre os interesses dos promotores imobiliários, voltados para o mercado, e os dos moradores, que vivenciam cotidianamente o espaço urbano.

Assim, faz-se importante a análise da identidade dessas comunidades marginais, buscando a compreensão de suas peculiaridades no que tange as suas necessidades de habitar. Neste sentido, de acordo com LEFEBVRE (1999) “O homem habita como poeta”. Isso quer dizer que a relação do “ser humano” com a natureza e com sua própria natureza, com o “ser” e seu próprio ser, reside no habitar, nele se realiza e nele se lê.

A necessidade de habitar histórica do ser humano entra em contradição com o paradigma imobiliário, pois, nos moldes da habitação popular, os interesses econômicos do mercado enjaulam o homem, tornando-o refém de diretrizes que não dialogam com a sua história. Neste movimento, as populações periféricas encontram-se inscritas sobre os limites de um morar desprovido de suas raízes, em habitações frias e idênticas.

Compreende-se então que a relação do ser humano com o mundo, com a natureza, foi profundamente transformada, tornando-se um contrato em que os interesses sociais e históricos são invariavelmente derrotados pelos interesses financeiros. Sendo, a heterogeneidade da natureza do habitar substituída pela homogeneidade do espaço urbano, de acordo com a racionalidade quantitativa do mercado imobiliário.

Portanto, percebe-se que os espaços são modificados de acordo com o interesse do mercado imobiliário. Neste viés, HARVEY (2012). As modificações das qualidades do espaço e do tempo podem resultar da perseguição de objetivos monetários.

Dessa forma, constata-se a contradição do espaço urbano, o habitar visto como mercadoria, interesse dos promotores imobiliários em conflito com o espaço do cotidiano, da vivência, dos atores marginais. Conforme CARLOS (1999):

Tendencialmente o espaço produzido enquanto mercadoria entra no circuito da troca, atrai capitais que migram de um setor da economia para o outro de modo a viabilizar a reprodução. Neste contexto, o espaço é banalizado, explorado, e as possibilidades de ocupá-lo são sempre crescentes, o que explica a emergência de uma nova lógica associada a uma nova forma de dominação do espaço que se reproduz ordenando e direcionando a ocupação, fragmentando o espaço vendido em pedaços e, com isso, tornando os espaços trocáveis a partir de operações que se realizam através e no mercado. Desde modo, o espaço é produzido e reproduzido enquanto mercadoria reproduzível.

A lógica desse processo econômico concebe o espaço de moradias como uma mercadoria, logo os agentes econômicos produtores desses espaços estão distantes das realidades sociais e alheios aos diferentes anseios da população.

Portanto, através do referencial da sociologia urbana visa-se compreender esses fenômenos da realidade social. Para, então, perceber a unicidade de um processo massificador, que não dialoga com a pluralidade dos seres e suas necessidades historicamente construídas. Pesquisando a contradição da imposição feita pelo mercado imobiliário, em conflito com a poesia do habitar local.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de referencial epistemológico, tendo como elementos fundadores vasta bibliografia a respeito do tema, bem como realização de pesquisa de campo, em um bairro na cidade de Pelotas, para, assim investigar de que forma se realiza o habitar dos atores marginais.

Ainda, investigou-se o modelo de habitação popular do mercado imobiliário em Pelotas e as formas de aplicação desse modelo. Importante ressaltar a pesquisa do morar dos habitantes de tal bairro, que passaram por uma experiência de transição das comunidades periféricas para habitações populares em Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo e o estudo da bibliografia proporcionaram resultados parciais, uma vez que o presente estudo está em andamento. A pesquisa, até o momento, proporcionou o entendimento de que as populações historicamente excluídas do espaço urbano passaram por um movimento de inclusão por parte do mercado imobiliário através de programas de habitação popular.

Ocorre que, a implementação das habitações homogêneas, gerou um processo no qual as populações não se compreendem no modelo imposto de habitação popular.

O habitar foi transformado e compreender a dinâmica do mercado imobiliário, a reprodução do espaço urbano e a reprodução social nas cidades, levam-nos ao centro de uma lógica de reprodução capitalista, ancorada no

mercado financeiro, e desprovida, por conseguinte do que seria necessário a um movimento realmente includente.

4. CONCLUSÕES

O trabalho torna-se importante na medida em que dá voz as populações periféricas, com relação as suas necessidades de habitar, e analisa o modelo de habitação do mercado imobiliário, qual não observa a identidade e memória histórica de determinada localidade.

Portanto, propõe-se aqui um novo olhar a respeito do projeto das habitações populares e sobre a forma como são realizadas, tendo em vista, as necessidades das populações locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, A.F. A.; SEABRA, O. C. de L. (Org.). **O espaço no fim de século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999
- FRUGOLI Jr, H. **Centralidade em São Paulo**: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: EDUSP, 2006.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2012.
- _____. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.
- KOWARICK, L. **Viver em risco**: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: 34, 2009.
- LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- SILVEIRA, R; PEREIRA, P.C; UEDA, V. **Dinâmica Imobiliária e reestruturação na América Latina**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- WACQUANT, L. **Os condenados da cidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SENNET, R. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Besbolso, 2008.